



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



TEA: COMO AS PESSOAS AUTISTAS COMPREENDEM O MUNDO

Resumo: Esta revisão de literatura teve como problemática a compreensão de como pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) compreendem o mundo, com base em estudos já publicados. O objetivo foi identificar especificidades nas percepções e vivências de indivíduos com TEA em comparação a sujeitos neurotípicos, bem como discutir os impactos sociais, educacionais e afetivos dessa condição. A pesquisa qualitativa, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, foi realizada por meio do Google Acadêmico a partir das palavras-chave: TEA, perspectiva, visão de mundo, relatos autistas e experiência sensorial. Selecionaram-se cinco artigos publicados entre 2018 e 2024. Os resultados indicam que o diagnóstico tardio gera dificuldades na escolarização, na inclusão social e na saúde mental. Também foram observadas experiências de discriminação, além de desafios na adaptação acadêmica e profissional. Entre as características comuns estão a sensibilidade sensorial, a interpretação literal da linguagem, a rigidez cognitiva e a necessidade de regras claras. Por outro lado, destacam-se habilidades como percepção de padrões, atenção a detalhes e formas próprias de demonstrar afeto, frequentemente incompreendidas por neurotípicos. Assim, torna-se essencial ampliar a conscientização e desenvolver estratégias inclusivas que favoreçam a participação social e a valorização das diferentes formas de perceber e interagir com o mundo.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; visão de mundo; inclusão.

Abstract: This literature review addressed the problem of understanding how individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) perceive the world, based on previously published studies. The objective was to identify specificities in the perceptions and experiences of individuals with ASD in comparison to neurotypical subjects, as well as to discuss the social, educational, and affective impacts of this condition. This qualitative research, in the form of a narrative literature review, was conducted through Google Scholar using the following keywords: ASD, perspective,



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



worldview, autistic accounts, and sensory experience. Five articles published between 2018 and 2024 were selected. The results indicate that late diagnosis generates difficulties in schooling, social inclusion, and mental health. Experiences of discrimination were also observed, in addition to challenges in academic and professional adaptation. Common characteristics include sensory sensitivity, literal interpretation of language, cognitive rigidity, and the need for clear rules. On the other hand, notable abilities such as pattern recognition, attention to detail, and unique ways of demonstrating affection—often misunderstood by neurotypical individuals—were highlighted. Thus, it is essential to broaden awareness and develop inclusive strategies that foster social participation and the appreciation of different ways of perceiving and interacting with the world.

Key-words: Autism Spectrum Disorder. Worldview. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a compreensão de mundo das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA, caracterizado por especificidades cognitivas, sensoriais e sociais, influencia de maneira singular como os indivíduos percebem e interagem com o mundo. Este tema se justifica pela relevância acadêmica e social de dar visibilidade às percepções autistas, muitas vezes silenciadas ou analisadas apenas pela perspectiva de sujeitos neurotípicos. Nesse sentido, compreender como pessoas com TEA descrevem suas experiências constitui passo fundamental para ampliar o conhecimento científico e promover práticas inclusivas.

Delimita-se como objeto de estudo a análise de artigos publicados entre 2018 e 2024 que discutem relatos, experiências e percepções de indivíduos com TEA acerca de sua relação com o mundo. Embora o autismo seja amplamente abordado em pesquisas médicas, psicológicas e educacionais, nota-se que ainda são escassos os trabalhos que exploram a perspectiva do próprio sujeito autista. Essa lacuna constitui o problema central desta investigação: como a visão de mundo de pessoas



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



com TEA difere da de sujeitos neurotípicos, e quais são os principais desafios sociais, educacionais e afetivos resultantes dessas diferenças?

Como objetivo geral, busca-se identificar as especificidades das percepções e vivências de pessoas com TEA a partir da literatura recente, discutindo também os impactos do diagnóstico tardio, da discriminação social e das dificuldades de adaptação acadêmica e profissional. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, utilizando artigos disponíveis no Google Acadêmico e selecionados a partir de critérios de relevância e similaridade temática.

Espera-se, ao final, que este estudo contribua para a compreensão mais ampla da visão de mundo de pessoas com TEA, oferecendo subsídios teóricos e práticos que auxiliem educadores, profissionais da saúde e pesquisadores a desenvolver estratégias inclusivas mais eficazes, capazes de favorecer a participação social e a valorização da diversidade humana.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é qualitativa e interpretativa, visando compreender as percepções de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com base em estudos publicados. Optou-se por uma revisão bibliográfica narrativa, cujo objetivo é reunir, discutir e sistematizar contribuições acadêmicas sobre a visão de mundo de indivíduos autistas. Diferentemente das revisões sistemáticas, não se busca rigor estatístico, mas ênfase na análise crítica e reflexiva. O levantamento bibliográfico foi conduzido no Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: TEA, perspectiva, visão de mundo, relatos autistas e experiência sensorial. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados no período de 2018 a 2024, que apresentassem relação direta com a temática e discutissem experiências e percepções de pessoas diagnosticadas com TEA. Trabalhos duplicados, de caráter estritamente técnico ou que não abordassem a perspectiva do sujeito autista foram excluídos.

Ao final do processo de triagem, cinco artigos atenderam aos critérios estabelecidos. Eles foram submetidos a leitura aprofundada e análise interpretativa, considerando objetivos, metodologias e principais resultados. Utilizou-se, como



recurso de apoio para aprimorar clareza e coesão textual, a ferramenta ChatGPT (OpenAI, 2025). O quadro a seguir sintetiza os estudos selecionados:

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para a análise nessa pesquisa

NOME DO AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVO
Ivanize Gomes de Souza Bittencourt	As vivências de pessoas adultas com Transtorno do Espectro Autista na relação com a escolaridade e concepções de mundo	2018	Evidenciar aspectos que potencializam e/ou as fragilizaram em seu desenvolvimento e participação social.
Gisella Mouta Fadda	A experiência de vida por pessoas diagnosticadas como autistas, a partir de encontros dialógicos	2020	Compreender fenomenologicamente a experiência vivida por adultos diagnosticados como autistas a fim de desvelar seus modos próprios de ser e se relacionar.
Jane da Silva Paes	Desvelando a si mesmo: A descoberta de Transtorno de Espectro Autista em adultos e suas implicações	2024	Compreender a pluridimensionalidade da vivência de pessoas adultas a partir da comunicação do diagnóstico de TEA nessa fase do desenvolvimento sob a ótica de Merleau-Ponty.
Karla Fernanda Wunder da Silva	O Transtorno do Espectro Autista e os desafios na compreensão do sujeito: Contribuições da teoria da subjetividade	2021	Constituição subjetiva de dois indivíduos com diagnóstico de TEA.
Kerolayne da Silva	O impacto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, em jovens e adultos	2024	Analisar os impactos do Transtorno do Espectro Autista, buscando compreender suas experiências diante dos desafios enfrentados antes e depois do diagnóstico, bem como durante a jornada universitária.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou não apenas reunir e sistematizar produções recentes sobre o tema, mas também interpretar criticamente as contribuições da literatura em torno da compreensão de mundo de pessoas com



TEA. A análise dos cinco artigos selecionados, à luz dos critérios estabelecidos, ofereceu subsídios para identificar padrões, especificidades e lacunas de pesquisa, servindo de base para a discussão dos resultados e para a formulação de reflexões que possam orientar práticas inclusivas e fomentar novas investigações na área.

4. RESULTADOS

A análise da literatura selecionada revelou diversas investigações. Embora distintos em objetivos e metodologias, todos compartilham o interesse em compreender como pessoas com Transtorno do Espectro Autista percebem e significam o mundo. Os estudos abordam diferentes dimensões dessa vivência desde a escolarização até a constituição subjetiva, passando pelas experiências sociais, afetivas e profissionais e oferecem um panorama diversificado sobre os desafios enfrentados e as estratégias de adaptação construídas. Essa multiplicidade de enfoques permite observar tanto as dificuldades quanto às potencialidades ligadas à pessoa com TEA.

Bittencourt (2018) analisou as vivências de oito adultos com TEA em Maceió, com foco na escolaridade e na visão de mundo, a partir da abordagem histórico-cultural de Vygotski. As narrativas evidenciaram que o diagnóstico tardio, as dificuldades na escolarização e a ausência de políticas públicas fragilizaram os participantes. Contudo, o apoio familiar e os serviços de saúde, como o CAPS, foram apontados como fundamentais para o desenvolvimento e a inclusão social.

Fadda (2020) investigou a experiência de quatro adultos com TEA, destacando a forma como percebem e se relacionam com o mundo. Os resultados mostraram que o encontro dialógico, o uso de materialidades e a clareza nas regras favorecem a autoconfirmação e a compreensão da realidade. Os participantes ressaltaram ainda que a sinceridade é um valor central, o tempo é vivenciado de maneira distinta e o corpo é experimentado de forma intensa.

Paes (2024) abordou a experiência de seis adultos diagnosticados com TEA na vida adulta, analisando as repercussões do diagnóstico em suas trajetórias pessoais



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



e relacionais. As entrevistas revelaram categorias como descoberta, sofrimento, percepções e expectativas, evidenciando o impacto biopsicossocial da condição e a necessidade de estratégias de apoio adequadas.

Silva (2021) investigou a constituição subjetiva de dois meninos com TEA com base na Teoria da Subjetividade. A pesquisa reconstruiu suas histórias de vida a partir de documentos, fotos, filmes e relatos familiares, concluindo que tanto a família quanto a escola desempenham papel essencial na subjetivação, influenciando o aprendizado e a forma de estar no mundo.

Silva (2024) analisou a trajetória de seis adultos com TEA, considerando suas experiências antes e depois do diagnóstico e durante a vida universitária. Os resultados indicaram que o diagnóstico pode trazer alívio e aceitação, mas também expõe desafios como a incompreensão e a discriminação. Destacou-se, nesse contexto, a importância do diagnóstico precoce, da rede de apoio e da atuação de profissionais capacitados.

Apesar de apresentarem objetivos distintos, os estudos convergem ao apontar as dificuldades associadas ao diagnóstico tardio e os impactos que antecedem e sucedem esse processo. Em conjunto, evidenciam como a discriminação, a falta de compreensão e os estigmas sociais afetam significativamente a vida das pessoas com TEA. No artigo de Bittencourt (2018), por exemplo, relatos de familiares expõem a rejeição e a incompreensão vividas no próprio núcleo familiar:

Ele teve muito acompanhamento da família por parte de mãe! Porque por parte de pai... não! A família do pai nunca aceitou, até hoje ele não é muito aceito não na família. Por duas coisas, primeiro por ser adotivo e segundo por ser autista (Mãe de Felipe). (Bittencourt, 2018, p.109)

A fala evidencia que o estigma associado ao autismo pode se somar a outras condições sociais, como a adoção, reforçando processos de rejeição dentro do próprio núcleo familiar e intensificando as barreiras à inclusão e ao reconhecimento do sujeito com TEA. Em outro trecho o autor destaca a fala da Mãe de Juliana:

A gente vê que tem pessoas que discriminam, né? Até na própria família. Não é por ela ser autista, é por ela incomodar. Nos lugares que ela chega, sempre quer ser a primeira, é muito hiperativa, inquieta e isso incomoda. Todo mundo aceita, mas na medida que ela incomoda a reação já é diferente (Mãe de Juliana).



Festas familiares é um desafio levá-la, sabe? Porque nem todo mundo aceita. E se não cabe a ela, também não me cabe! Eu já deixei de ir a festas porque achavam que ela era inconveniente (Mãe de Juliana). (Bittencourt, 2018, p.149)

Esse relato revela como determinados comportamentos associados ao TEA, como a hiperatividade e a inquietação, podem ser interpretados de forma negativa, convertendo-se em fonte de incômodo e exclusão até mesmo em ambientes familiares. A fala expõe o quanto a percepção social tende a valorizar a conformidade e a “boa conduta”, reforçando estigmas que dificultam a aceitação plena da pessoa autista. Ao interpretar as respostas e o decorrer da entrevista da autora com os participantes do artigo

Segundo Fadda (2020), a compreensão das experiências de vida de pessoas autistas pode ser construída a partir de encontros dialógicos, nos quais os próprios participantes relatam e significam suas vivências. Percebe-se que apesar do que é enfatizado por Gould (2022), cada indivíduo autista traz habilidades, vivências e características diferentes, constata-se que os entrevistados têm semelhanças perceptíveis entre si, como a sensibilidade sensorial e a necessidade de estarem em movimento constante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas nesta revisão de literatura permitiram atingir o objetivo proposto, ao identificar especificidades nas percepções e vivências de pessoas com Transtorno do Espectro Autista em comparação a sujeitos neurotípicos. Observou-se que fatores como o diagnóstico tardio, a discriminação e a falta de políticas públicas consistentes impactam negativamente a escolarização, a inclusão social e a saúde mental desses indivíduos. Ao mesmo tempo, emergem características singulares que marcam sua forma de compreender o mundo, como a sensibilidade sensorial, a interpretação literal da linguagem, a rigidez cognitiva e a necessidade de regras claras.

Uma das autoras desta pesquisa, também diagnosticada com TEA, reconhece semelhanças entre suas vivências e as descritas nos artigos analisados,



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



especialmente quanto à necessidade constante de movimento, à sensibilidade sensorial — sobretudo visual e auditiva —, aos gestos e expressões faciais peculiares, à exigência de tempo para assimilar informações antes de responder, bem como às descrições minuciosas de ambientes e situações. Além disso, destaca aspectos pouco abordados nos estudos revisados, como a capacidade de identificar padrões em pessoas e contextos, resultando em processos de imitação. Essas observações reforçam que a forma de perceber a realidade por pessoas neurodivergentes, e em especial por indivíduos com TEA, tende a ser mais intensa e acelerada, o que muitas vezes dificulta a assimilação de sentimentos e acontecimentos. Assim, percebe-se que a compreensão de mundo de pessoas autistas é atravessada por desafios significativos, mas também por potencialidades que precisam ser valorizadas. Torna-se, portanto, fundamental ampliar a conscientização social e desenvolver estratégias inclusivas capazes de reconhecer a diversidade de modos de perceber, interagir e existir, promovendo ambientes mais acessíveis e humanizados.

Apesar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista serem bastante intensas do seu próprio modo, é comum a impressão de apatia, frieza, descaso e grosseria com as pessoas e acontecimentos a sua volta, à ausência de afeto exprimido por contato físico e palavras, devido a sensibilidade ao toque e dificuldade na comunicação assertiva, são as principais causas. Porém, autistas possuem a sua própria forma adaptada de mostrar afeto, seja falando sobre algo que gosta, estando sempre ao lado mesmo que distantes, dizendo algo com extrema franqueza e honestidade, entre outras formas, e para compreender estas estratégias incomuns de demonstrar o que estão sentindo, aqueles que convivem com eles precisam aprender e se adaptar, assim com as pessoas TEA se adaptam ao mundo.

Para uma pessoa diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista a adaptação para o mundo em que se vive é um caminho com obstáculos difíceis. A falta de entendimento sobre suas necessidades e a forma como processam o mundo pode levar a mal-entendidos e isolamento, tornando essencial a conscientização e a busca por estratégias de comunicação e interação que promovam um ambiente mais inclusivo. As dificuldades na comunicação e interação social, características do autismo, evidenciam uma luta constante para compartilhar suas percepções e ideias



com o mundo, ou mesmo para decifrar as complexas pistas sociais, a linguagem não verbal e as nuances da comunicação interpessoal.

As perspectivas futuras desta pesquisa apontam para a necessidade de ampliar estudos que contemplem diferentes faixas etárias e contextos socioculturais de pessoas com TEA, bem como investigações empíricas em larga escala que subsidiem políticas públicas de inclusão. Também se evidenciam como caminhos relevantes a análise da percepção autista em espaços institucionais, como universidades e ambientes de trabalho, e o fortalecimento de abordagens interdisciplinares que articulem educação, saúde e ciências sociais. Por fim, destaca-se a importância de valorizar as narrativas das próprias pessoas autistas, de modo que suas vozes orientem tanto a produção científica quanto a formulação de práticas pedagógicas e sociais mais inclusivas.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, I. G. Z. *As vivências de pessoas adultas com transtorno do espectro autista na relação com a escolaridade e concepções de mundo*. Repositório Institucional da UFAL, Alagoas, 30 jan. 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2514>. Acesso em: 11 set. 2025.

FADDA, G. M. *A experiência de vida por pessoas diagnosticadas como autistas, a partir de encontros dialógicos*. Repositório Institucional PUC, Campinas-SP, 11 fev. 2020. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/15743/ccv_ppgpsico_dr_Gisella_MF.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 set. 2025.

GOULD, J. *Autism: A Social and Communicative Perspective*. Routledge, 2022.

PAES, J. S. *Desvelando a si mesmo: A descoberta de Transtorno de Espectro Autista em adultos e suas implicações*. Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 24 mar. 2024. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/10642/2/DISS_JanePaes_PPGPSI.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, K. *O impacto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista em jovens e adultos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, fev. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/293747/001281281.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 set. 2025.

EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



SILVA, W. F. K. *O Transtorno do Espectro Autista e os desafios na compreensão do sujeito: Contribuições da teoria da subjetividade*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17517/1/000500118-Texto%2Bcompleto-0.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.